

Camilo Penna diz que governo irá agora rediscutir juros da dívida

por Márcia Raposo
de São Paulo

Sem fazer menção à presente viagem do ministro Delfim Neto a Washington para acertos com o FMI, o ministro Camilo Penna, da Indústria e Comércio, afirmou sexta-feira em São Paulo, que o governo brasileiro está centrando forças agora na rediscussão dos juros da dívida. Segundo ele, a obtenção de juros menores para o serviço da nossa dívida externa é a questão básica para a operacionalização da economia brasileira.

"Para um país que tem um PNB da ordem de US\$ 300 bilhões, mesmo ante um nível de crescimento de 4% como vem-se registrando nas economias desenvolvidas, só daria para pagar o serviço da dívida — de US\$ 12 bilhões e isto representaria acréscimo algum na oferta interna, implicando uma redução de 2,5% na renda per capita nacional", raciocina o ministro da Indústria e Comércio.

Ele garantiu que, em termos internos, na questão do déficit público, está havendo apenas um crescimento de ordem nominal da dívida, porque os dados do governo registram um resgate, em termos reais, de 1982 para cá. "Os valores nominais estão acompanhando a média dos 200% de inflação anual, que já está avançando mensalmente a um ritmo de 300%, mas não há crescimento em termos reais", explicou.

Penna afirma que apesar da queda de investimentos internos do governo para fazer frente ao pagamento do que já fora comprometido

do não há grande perda para o empresariado nacional. "Fizemos no MIC, recentemente, um balanço detido das demonstrações financeiras da indústria de transformação e não registrando perdas de lucratividade. Ao contrário há um crescimento, que atribuímos à diminuição real dos custos de produção com o maior nível de eficiência pelas empresas", comenta. Ele não informou, entretanto, que parcela desses ganhos se deveu às receitas não-operacionais dos balanços pesquisados pelo MIC.